

Avivamento

10. Avivamento dos outros

Antes de tudo, lembremo-nos desta definição de avivamento: *“É um sopro ou ação do Espírito Santo na vida das pessoas, na igreja, numa comunidade ou num país despertando-os para as coisas de Deus...”* Nossos relacionados, sejam eles parentes, amigos, vizinhos ou mesmo os estranhos que conhecemos hoje podem ser despertados ou avivados. Deus quer usar-nos para isto!

Quem é o meu próximo?

Num contexto em que se falava dos dois maiores mandamentos, amar a Deus e amar ao próximo, um líder religioso, querendo justificar-se, perguntou a Jesus:

“Quem é o meu próximo?” Jesus respondeu com a famosa parábola do Bom Samaritano (Lc 10.30-37). O samaritano teve compaixão do próximo, um estranho que encontrou no caminho, assaltado, ferido e abandonado. Arriscou-se, tomou tempo, teve trabalho e gastou dinheiro para ajudar e salvar aquele necessitado.

O próximo está próximo.

Óbvio. Mas, às vezes, agimos como se estivesse longe ou mesmo inacessível. Você já ouviu a história de Sophie Brugman? Por muito tempo ela orou pedindo a Deus que lhe abrisse as portas e lhe desse recursos para ser missionária numa terra distante. Um dia ela se tocou. Estas perguntas lhe vieram à mente: *“Sophie, onde você nasceu?”* *“Na Alemanha”*. *“Onde você mora?”* *“Nos Estados Unidos”*. *“Bem, então você já está num país distante. Quem mora no apartamento vizinho ao seu?”* *“Uma família de suecos”*. *“E no andar de cima: “Uma família de suíços”*. *“E no andar de baixo?”* *“Uma família de italianos”*. *“E a dois quarteirões?”* *“Chineses”*. *“E eu nunca disse uma palavra sequer sobre o evangelho a estas pessoas. Entendo agora que, provavelmente, eu nunca serei enviada como missionária para evangelizar estrangeiros distantes, se eu não estou fazendo nada pelos que estão aqui tão próximos...”*

Temos uma dívida...

Como cristãos, precisamos estar mais conscientes de nossa missão no mundo, que é viver e pregar o evangelho ao maior número possível de pessoas (Mc 16.15), dizer às pessoas que *“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crer, não pereça, mas tenha a vida eterna”* (Jo 3.16). Temos que dizer-lhes que elas podem ser perdoadas e salvas mediante arrependimento sincero e fé no Senhor Jesus (Mr.1.15).

De fato, devemos isto ao próximo, aos parentes, amigos, vizinhos e colegas que não conhecem o evangelho. Alguém ilustrou a gravidade da nossa omissão com essa história



verdadeira. Um dos melhores governantes da Ilha de Man (Mar da Irlanda) foi condenado à morte por traição, nas Guerras Civis. O rei concedeu-lhe perdão, mas essa ordem caiu nas mãos de um inimigo do governador, que a reteve. Conseqüentemente, o governador foi executado... Cruel? Terrível? É o que fazemos quando não passamos aos pecadores condenados a mensagem do perdão de Deus!

Como o fogo se alastra?

João, o Batista, falou acerca de Jesus. Dois dos seus ouvintes viram Jesus passar e o seguiram. André, um deles, foi logo dizer ao seu irmão, Simão Pedro: *“Achamos o Messias (que quer dizer Cristo), e o levou a Jesus”* (Jo 1.40-42). Essa é uma das poucas coisas que a Bíblia nos diz sobre André. Mas sobre Pedro... Se tivéssemos mais *Andrés*, teríamos mais *Pedros*! É assim que o fogo do avivamento se alastra...

Por falar nisso, é bom lembrar que não basta dizer *“Aceite Jesus!”* (Em nosso contexto, muitos não entendem a expressão ou acham que já têm Jesus). E um convite frio do tipo: *“Apareça lá...”* não convence ninguém. Além do testemunho de vida, precisamos estar convictos e empolgados; ter brilho nos olhos quando falamos do amor de Deus, de Jesus, do evangelho, da salvação eterna, da igreja.

Remédio para o desânimo.

Esta preocupação constante com o estado espiritual dos nossos parentes, amigos, vizinhos e colegas e a disposição para ajudá-los não somente pode salvá-los para toda a eternidade e glorificar a Deus, mas, além disso, é um santo remédio para nós próprios quando, por alguma razão, ficamos desanimados e tristes. Nesse estado, a melhor coisa que podemos fazer é sair e ajudar outra pessoa. Alguém escreveu: *“Quando tiro uma pessoa das suas dificuldades, transformo o buraco que ela deixa atrás de si numa sepultura onde sepulto as minhas próprias lutas”*.

O cristão que se preocupa com os “outros” logo inspira estes e, então, se inspira ainda mais com a inspiração que fomentou. Uma coisa leva a outra. E o fogo se alastra! *“Aqueles que conduzem muitos à justiça serão como as estrelas”* (Dn 12.3).

Pr. Éber Lenz Cesar

eberlenzcesar@gmail.com

*Resumo e adaptação livres do cap. 3 de AVIVAMENTOS QUE AVIVAM,
Harold Fischer, Enriqueça sua alma, 1961*